

Participe deste Fórum com seus comentários e trabalhos que possam ser incluídos no nosso “site” (www.ccseaerj.org.br), na página correspondente a *PARTICIPE*. Sua participação é importante para o fortalecimento do Centro Cultural e nos ajudará a fazer um trabalho melhor.

Nesse ano de 2010 em que a cidade Maravilhosa completa 445 anos estamos também comemorando 40 anos do início das obras de construção da “Nova Praia de Copacabana” e penso que é oportuno que iniciemos as comemorações por esse feito grandioso de arquitetos, geólogos e engenheiros do serviço público fluminense que se orgulham de ter feito parte de sua execução.

Por isto trago para discussão essas notas sobre o alargamento da Praia de Copacabana:

“O alargamento da Praia de Copacabana não é um capricho da engenharia brasileira nascido nos laboratórios portugueses. A obra, ainda incompleta, já mostra os seus aspectos admiráveis, foi ditada por duas necessidades urgentes. Uma delas é a saída, ali, do interceptor oceânico da Zona Sul, condição para que hotéis internacionais, numa cidade onde o turismo pode ser uma alternativa econômica válida, surjam a partir da Praia do Leblon. A outra é o imperativo de descongestionar o tráfego em Copacabana”.

Foi assim, março de 1970, um editorial do Jornal do Brasil sintetizou toda importância da obra que estava em seu início de execução, após quase um ano de planejamento e trabalho sistemático de esclarecimento e informação para vencer resistência e desconfiança de parte da sociedade.

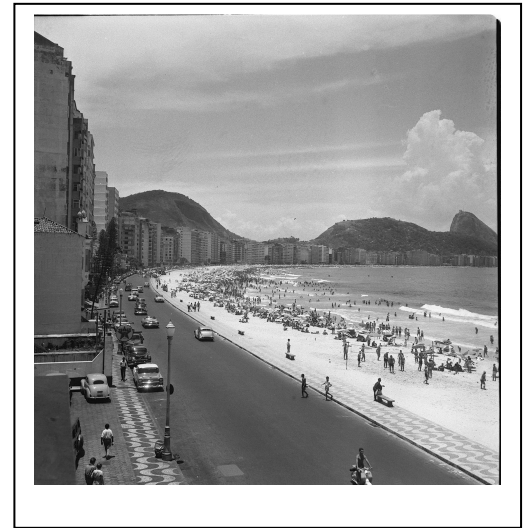
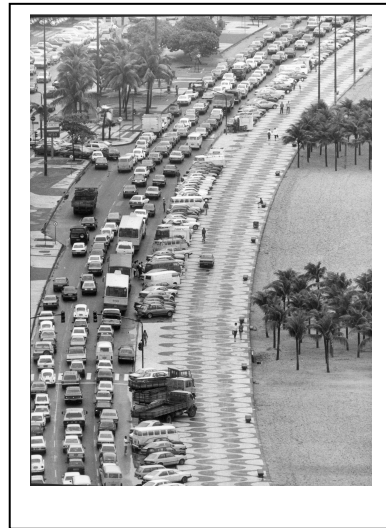
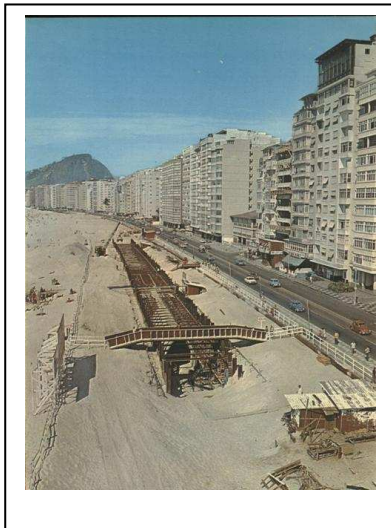
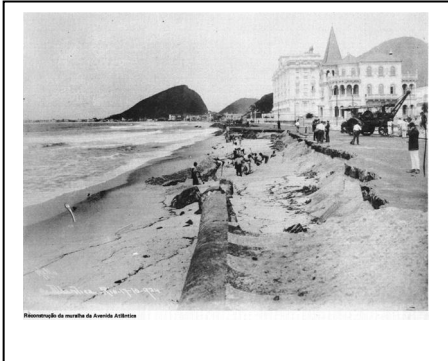
Por aproximadamente um ano o arco com cerca de 4 km de extensão da Praia de Copacabana se tornou um imenso canteiro de obras: Máquinas trabalhando 24 horas por dia, dunas de areia com até 10 m de altura bloqueando a vista do mar, acúmulo de entulho de obras, trânsito engarrafado na via de mão dupla que era a Avenida Atlântica, com carros se esquivando de caminhões e equipamentos de terraplenagem, esse era o panorama no início daquele ano de 1970.

O “Projeto da Nova Praia de Copacabana” tinha três objetivos principais:

- alargar a praia, para evitar os danos causados pelas periódicas ressacas que atingiam os prédios situados no outro lado da avenida e causavam danos estruturais ao muro de contenção existente;
- permitir a construção do Interceptor Oceânico, obra destinada a transportar os esgotos sanitários produzidos em toda zona sul da cidade;
- melhorar o fluxo de tráfego na orla marítima e ampliar as áreas de lazer do bairro de Copacabana, por meio de grandes calçadões.

Os primeiros passos para essa grandiosa obra foram dados no início dos anos 60 quando o Governo do Estado da Guanabara contratou o LNEC – Laboratório Nacional de Engenharia Civil de Lisboa para estudar os eventuais problemas hidráulicos nesse tipo de obra, através de modelo reduzido capaz de reproduzir os fenômenos naturais que ocorriam na praia de Copacabana. Em 1967 o modelo foi completado e os estudos realizados concluíram pela viabilidade de alargar a faixa de areia média, em até 80 metros, sem a necessidade de realização de obras marítimas adicionais.

Em 1969, além das obras do Interceptor Oceânico, foram elaborados os estudos de urbanização e paisagismo e contratadas as obras de dragagem de 4,3 milhões de metros cúbicos de areia, parte retirada da Enseada de Botafogo e parte removida em área próxima à Ilha de Cotunduba, construção de um novo muro de cais, e demais obras de pavimentação, drenagem, acabamentos e paisagismo, a um custo de US\$10 milhões aproximadamente, parte proveniente de recursos orçamentários e parte pago pela Petrobrás, pela concessão de quatro postos de serviço na nova avenida.



Ronald Young